

DIFICULDADES DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA VIVENCIADAS POR MÃES NO PUERPÉRIO

Danielle Simões Melo
Maria Fernanda de Lemos Schuler
Maria Helena Bezerra
Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra
Vanessa Juvino de Sousa

Resumo

Objetivo: Compreender as dificuldades relacionadas à amamentação durante o puerpério na Unidade Escola Doutor Antônio Vieira na cidade de Caruaru-PE.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, que pode descrever a complexidade do problema, analisar a interação das variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos, a amostra foi do tipo não probabilística e proposital formada por 10 mulheres.

Resultados: O perfil das colaboradoras são puérperas que enfrentaram dificuldades na amamentação exclusiva. Após as entrevistas e desfecho, foram contempladas as seguintes categorias respectivamente: Fatores facilitadores do AM: Conhecimentos prévios adquiridos, orientação e preparo para a amamentação; Complicações e dificuldades vivenciadas durante o período de amamentação e Fatores facilitadores do AM: Importância da Golden hour e os benefícios da amamentação para o recém-nascido. **Conclusão:** O presente estudo explicitou dificuldades e complicações enfrentadas pelas puérperas durante o período de amamentação, sendo um obstáculo para o sucesso. Um preparo e esclarecimento sobre a amamentação podem ajudar durante o processo de amamentar dessa mulher e reduzir suas dificuldades.

Descritores: Puérperas. Aleitamento. Amamentação. Dificuldades.

Summary

Objective: To understand the difficulties related to breastfeeding during the postpartum period at the Doutor Antônio Vieira School Unit in the city of Caruaru-PE.

Methodology: This is a descriptive-exploratory study, with a qualitative approach, which can describe the complexity of the problem, analyze the interaction of variables, as well as understand and classify auditory processes, the sample was of the non-probabilistic and purposeful type, formed by 10 women. **Results:** The profile of the collaborators are postpartum women who face difficulties in exclusive breastfeeding. After the interviews and conclusions, the following categories were contemplated respectively: BF facilitating factors: Previous acquired knowledge, guidance and preparation for breastfeeding; Complications and difficulties experienced during the breastfeeding period and BF facilitating factors: Importance of the Golden hour and the benefits of breastfeeding for the newborn. **Conclusion:** The present study explained difficulties and complications faced by puerperal women during the breastfeeding period, being an obstacle to success. A preparation and clarification about breastfeeding can help during this woman's breastfeeding process and reduce her difficulties.

Descriptors: Postpartum women. Breastfeeding. Breast-feeding. Difficulties.

INTRODUÇÃO

A amamentação é o ato de alimentar um bebê oferecendo o leite materno através dos seios da mãe, também é chamado de aleitamento, e é considerada a melhor opção para suprir as necessidades do bebê nos primeiros meses de vida. O início do aleitamento materno na primeira hora do nascimento seguida da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e a continuidade do aleitamento materno até os 2 anos de idade ou mais oferecem uma poderosa linha de defesa contra todas as formas de desnutrição infantil, incluindo desnutrição aguda e obesidade. O leite materno também atua como a primeira vacina dos bebês, protegendo-os contra muitas doenças infantis comuns (UNICEF, 2021).

O leite materno possui todos os nutrientes necessários para alimentar, hidratar e suprir as necessidades do bebê, ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças, e nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A amamentação é uma prática natural, capaz de trazer inúmeros benefícios para o bebê e a mãe, como promover

uma interação profunda entre mãe e filho, ajudar no desenvolvimento motor e emocional da criança, ajudar a mulher a voltar mais rapidamente ao peso que tinha antes da gestação, diminuir o risco de câncer de mama e de ovário entre outros (PEIXOTO *et al*, 2019).

O Brasil em sua legislação específica sobre o aleitamento objetiva contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por intermédio da: regulamentação da promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes (BRASIL, 2018).

Segundo o IFF/Fiocruz, além de todas essas dificuldades enfrentadas pelas mães, existem outros diversos fatores que contribuem para que os desafios se tornem ainda maiores, como por exemplo desconhecimento e falta de conscientização da mulher, falta de conhecimentos e/ou habilidades dos profissionais de saúde, abuso do uso de fórmulas nas maternidades, prescrições desnecessárias de fórmulas, cultura do leite fraco, do uso da chupeta, da necessidade de outros líquidos para hidratar, influências negativas, falta de confiança e baixa autoestima da mulher, falta de apoio da rede social; família, vizinhos, amigos, comunidade, trabalho, escolas e creches e trabalho materno, embora se saiba que é possível a mulher trabalhar e manter a AME, ele exige motivação da mulher, apoio das pessoas que cuidam da criança, apoio no trabalho e infraestrutura para que ela consiga fazer a coleta durante sua jornada de trabalho levam as mães a parar de amamentar precocemente (IFF/Fiocruz, 2020).

Diante de tudo, ainda sim é possível amamentar e suprir as necessidades diárias de seu bebê, tendo acima de tudo o apoio familiar e paterno, o encorajamento constante para que essa mãe sinta-se segura e confortável para amamentar além de existirem diversas técnicas que facilitam nesse processo de amamentar, como por exemplo melhorar o posicionamento e a pega do bebê quando não estão adequados, aumentar a frequência das mamadas para que assim seja estimulada a descida do leite, oferecer as duas mamas em cada mamada, estar no momento da amamentação em uma posição confortável e que facilite a

pega do bebê e evitar ao máximo fazer o uso de mamadeiras e chupetas para que não ocorra confusão de bicos (IFF/Fiocruz, 2020).

Conforme Resende (2014), a vivência dos pais no processo da amamentação ocorre com conhecimentos e desconhecimentos em aspectos que dizem respeito ao leite materno e, sobretudo aos sentimentos de bem estar, frustração e exclusão na estrutura familiar e da sociedade. Mesmo com todas as dificuldades, os primeiros meses de convivência pai-lactente são decisivos para a formação de laços e consagração da consciência de paternidade.

Nesta perspectiva, este estudo evidenciará a grande importância do aleitamento materno (AM) para o binômio mãe-filho, buscou-se identificar e compreender os principais motivos do desmame precoce, tal como intervenções realizadas pelas mães e uma reflexão sobre a necessidade de uma melhor promoção e incentivo ao aleitamento materno pelos planos governamentais e profissionais da área e ainda refletir sobre os danos ocasionados pelo desmame precoce. Logo, o presente artigo tem como objetivo compreender as dificuldades relacionadas à amamentação exclusiva durante o período do puerpério.

MÉTODOS

Trata-se de um artigo original, estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A amostragem do tipo não probabilística e proposital foi formada por 10 puérperas e lactentes com até 6 meses de idade atendidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caruaru que estivessem em amamentação exclusiva. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica Análise de Conteúdo sob a teoria desenvolvida por Bardin (2011). Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que se pode aplicar em discursos diversos de forma sistemática e objetiva, em que são utilizadas 3 fases, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Foi realizado uma amostragem por saturação, em que ao decorrer das coletas de dados, realizada a cada mulher separadamente, começou-se a haver redundância e repetição na amostra, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

O presente estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tabosa de Almeida, número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 60639722.3.0000.5203, parecer consubstanciado nº 5.801.823, atendeu os fundamentos éticos e científicos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) Cujá Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e da Resolução 510 de 7 de Abril de 2016, que trata do assentimento e consentimento livre de cada participante ou responsável legal estabelecido no art 15, determina aspectos legais para pesquisas em seres humanos.

Sendo assim, visando cumprir esses aspectos e garantir a autonomia, o respeito e a liberdade, as puérperas só participaram da pesquisa após a leitura e assinatura do TCLE, posteriormente, foi mantido o sigilo e as participantes foram identificadas por uma letra e um número na sequência das entrevistas. Para evitar qualquer desconforto, a entrevista foi realizada em uma sala fechada e respeitando o tempo de cada participante.

Nesta pesquisa foi possível a ocorrência do risco de constrangimento, uma vez que diante dos questionamentos, falamos da sua vida pessoal e da relação com a família, podendo expor sentimentos desconfortáveis e como forma de prevenir este risco foi realizada a devida orientação quanto às etapas da pesquisa e os objetivos.

Este estudo é de relevância e traz diversos benefícios, pois visa identificar as dificuldades da amamentação durante o puerpério, fatores que contribuem para estas dificuldades, orientações recebidas durante o pré-natal e as intervenções realizadas pelas mães diante das dificuldades enfrentadas.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

A média de idade das mães era entre 25 e 35 anos. Todas eram casadas, primíparas ou múltíparas, autônomas, possuíam ensino médio completo, renda familiar entre um a dois salários mínimos e com um tempo de pós parto entre um a seis meses e que faziam acompanhamento na Unidade de Saúde.

1. Fatores facilitadores do AM: Conhecimentos prévios adquiridos, orientação e preparo para a amamentação

O ato de amamentar garante que o bebê tenha um crescimento e desenvolvimento saudável, por isso a decisão de amamentar ou não a criança ocorre, na maioria das vezes, muito antes do parto e a intenção pré-natal de amamentar influencia tanto o início quanto a extensão do aleitamento materno.

A amamentação desperta muitas dúvidas nas mulheres, em vista disso para amamentar seus bebês de forma positiva elas precisam de auxílio e conhecimento, esta fase é muito influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive, por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro e médico, e de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra da melhor maneira possível (BRASIL,2015).

A vontade e o desejo também são essenciais para o bom desempenho do aleitamento materno. Entretanto, para que haja uma melhor satisfação durante o processo de amamentação, os profissionais de saúde precisam estar preparados para oferecer um atendimento acolhedor e de boa qualidade, em que o grau de satisfação de cada puérpera dependerá de como ela é atendida e como suas dúvidas são sanadas pelo profissional, dentre essas dúvidas estão o manejo da pega correta e a colocação do bebê no seio da mãe, em que envolve uma série de cuidados com os seios, e quando não realizadas corretamente podem gerar frustração e insatisfação da puérpera, isso pode gerar pesar, culpa, ressentimento, decepção, ansiedade e depressão, afetando não só a mãe, mas também a relação mãe-bebê.

Notou-se durante as entrevistas que as mulheres fizeram acompanhamento de pré-natal e ainda a maioria buscaram informações para ajudar nas suas dificuldades, sendo elas por meio da internet ou ainda com o(a) enfermeiro (a).

[...]Aqui onde eu fazia pré natal teve palestras que tiraram muito minhas dúvidas[...] (E2)

A minha preparação, eu li muito sobre o assunto[...] (E8)

Minha preparação foi um pouco vaga, deveria ter me preparado mais, tive ajuda de vídeos da internet e de

uma enfermeira[...] (E10)

Tive que me adaptar, pesquisei bastante coisa na internet[...] (E1)

Há maneiras de se preparar adequadamente para amamentar, e é muito importante iniciar este preparo ainda na gestação e durante o pré-natal, pois é uma oportunidade de descobrir o que as mulheres já sabem sobre amamentação e começar a orientá-las e motivá-las no manejo do aleitamento materno correto (BRASIL, 2015). As equipes de Atenção Primária devem estar capacitadas para acolher precocemente a gestante no pré-natal, garantindo orientação apropriada para a mãe, criança e família. Para uma amamentação tranquila é de suma importância além de conhecer os benefícios, saber como cuidar das mamas e amamentação de forma correta, identificar fatores que ajudam e atrapalham neste processo, como ordenhar e armazenar, o que fazer diante de alguma dificuldade, e ainda conversar com os profissionais da equipe de saúde e tirar dúvidas, trocar ideias com mães que amamentaram e ir em busca de informações pela internet ou outros meios é de grande importância e está relacionado com a satisfação e autoestima da mulher durante esse processo.

2. Complicações e dificuldades vivenciadas durante o período de amamentação

O processo de se tornar mãe envolve transformações significativas na vida da mulher, principalmente durante o período do puerpério, em que acontecem mudanças físicas e também psicológicas, essas mudanças podem ser influenciadas tanto por fatores individuais como ambientais, havendo um aumento em suas preocupações e ansiedade, preocupações essas muitas vezes relacionadas ao bebê e a amamentação (ZANATTA; PEREIRA ; ALVES, 2017). Amamentar não é um ato tão simples e podem surgir obstáculos que dificultam esse processo. As causas dessas dificuldades podem ser de ordem fisiológica como; dores, desconfortos, ingurgitamento, mastite, mamilos invertidos, lesões ou fissuras mamárias e ainda dificuldade social ou emocional.

[...] foi bem difícil pq chegou a ferir e dói [...] fiquei com o peito cheio igual uma vaca [...] (E1)

[...] porque além do meu corpo não estar preparado, o meu psicológico também ficou muito abalado [...] os meus seios ficaram sensíveis. (E3)

Diante dessas dificuldades muitas mães acabam interrompendo o processo de amamentação que é considerado o melhor alimento para o bebê após seu nascimento e dão início às fórmulas e leites artificiais. Desta maneira, ressalta-se a importância do apoio familiar e da Equipe de Saúde da Família (ESF), pois o apoio nesse momento é fundamental para que a mulher sinta-se acolhida. A equipe que estiver prestando assistência a essa mulher durante todo período da gestação deve promover de forma contínua e integral o incentivo, a promoção e o apoio ao aleitamento materno exclusivo (AME) tendo em vista todos benefícios que o mesmo trará para a mãe e para a criança.

Quando as participantes foram questionadas, observou-se diversas informações relacionadas a preocupações das mesmas.

[...]tinha um pouquinho de preocupação porque as minhas mamas não cresceram, fui procurar saber sobre e realmente não tinha nada a ver, mas mesmo assim a gente fica preocupada com aquele pezinho atrás né [...] (E9)

[...]Jeu fiquei bem preocupada, já porque ele nasceu com quase 4 quilos, eu sou uma mãe insulina dependente e minha preocupação era dar as hipoglicemia nele [...] (E9)

[...]Jeu só não podia tomar suco de uva e nem de manga, devido ao açúcar que as mesmas, que essas frutas possuem, para não dar diabetes gestacional. (E3)

3.Fatores facilitadores do AM: Importância da golden hour e os benefícios da amamentação para o recém nascido

A Golden Hour “hora dourada” é a primeira hora da mãe com o seu filho recém-nascido, e com o intuito de possibilitar o contato da mãe e bebê imediatamente após o parto, o bebê é colocado na altura do abdômen ou mais próximo do peito da mulher, esta hora promove a continuação do vínculo que começou durante a gestação e ajuda o bebê nesta transição do útero para o mundo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020). Neste contato, o bebê sente o cheiro da mãe, o calor e seus batimentos cardíacos. A promoção do contato pele a pele auxilia na termorregulação do bebê, adaptação da vida extrauterina, colonização da pele do recém nascido e promove uma oportunidade ímpar para o início da amamentação.

[...] no bloco cirúrgico mesmo, a pediatra já pegou ela, já colocou no meu peito e ela já veio mamando [...] (E3)

[...] tentei amamentá-lo assim que ele nasceu no contato pele a pele [...] (E9)

O fator de proteção do aleitamento materno na Golden Hour tem relação com os aspectos imunológicos e probióticos do leite materno, com a aquisição de bactérias saprófitas que colonizam o trato intestinal e fatores imunológicos bioativos como a Imunoglobulina A, ambos presentes no colostro, o recém nascido diminui os riscos infecciosos e a mortalidade por essas causas.

DISCUSSÃO

Os resultados foram capazes de evidenciar a importância do aleitamento materno e da educação em saúde, visto que, as puérperas relataram os pontos positivos e negativos da preparação delas durante a gestação, considerando que algumas tiveram orientação durante o pré-natal, já outras precisaram se adaptar e pesquisar na internet. Foi captado também através de relatos os impactos e dificuldades vivenciados por essas mães, durante o período da amamentação, obteve-se informações sobre as mudanças físicas e psicológicas dessas puérperas, que podem ser influenciadas por fatores individuais e ambientais.

Identificou-se durante a pesquisa a importância da golden hour e os benefícios que ela trás para a amamentação do recém-nascido, algumas das

entrevistadas relataram suas experiências do contato pele a pele com seus filhos, em que foi relatado na pesquisa a importância desse ato para o bebê.

A amamentação é a melhor forma de alimentar um bebê, pois além de fácil acesso, é de boa digestão, irá promover um melhor crescimento e desenvolvimento, além de proteger a criança contra doenças e promover diversos benefícios à mãe como; redução do sangramento pós-parto, evita o risco de anemia, acelera na perda gradual de peso, protege contra o câncer de mama e outras doenças e ainda atua como método contraceptivo natural (BRASIL, 2015). A oferta do leite materno exclusivo é indicada até os seis meses de vida, e é tudo que a criança necessita para suprir suas necessidades diárias. Estima-se que a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) possa prevenir, anualmente, a morte de cerca de um milhão de crianças, pois o leite materno é o alimento mais completo para as mesmas (BRASIL, 2017).

O ato de amamentar pode ocorrer de forma tranquila ou com dificuldades, pois é uma fase de aprendizado, desafios e mudanças para toda a família. Vários são os fatores que interferem na permanência ou não do aleitamento materno exclusivo (AME) pelo tempo necessário, ocasionando assim o desmame precoce, um problema de saúde pública e causa uma série de prejuízos para a saúde e desenvolvimento da criança, o desmame pode estar relacionado com primiparidade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre como amamentar, uso precoce de fórmulas, uso de chupetas e bicos artificiais, experiências anteriores negativas, aspectos psicológicos, trabalho materno, falta de confiança da mãe no processo de amamentar, o apoio de sua rede familiar e social, hospitalização da criança e os problemas mamários (BUCO *et al*, 2014)

Percebeu-se na presente pesquisa que é de suma importância o conhecimento e orientações durante as consultas de pré-natal para melhores informações e a educação continuada em saúde para garantir esclarecimentos de dúvidas necessárias a essa mulher. Pois nota-se que o principal causador do desmame precoce são os problemas mamários que as mães enfrentam durante esse processo, sendo elas: dores, desconfortos, ingurgitamento, mastite, mamilos invertidos, lesões ou fissuras mamárias muitas vezes pela pega incorreta da criança. Esse processo demanda aprendizado e apoio das pessoas mais próximas à puérpera e da equipe de saúde como um todo.

A participação e compreensão do pai na assistência à mulher nos primeiros dias de aleitamento materno é considerável e tem consequência na duração da amamentação, pois é importante que ele esteja ao lado da puérpera caso haja algum evento adverso. Em todas essas situações, o pai tem responsabilidade pela manutenção do aleitamento materno, seja dando apoio moral e emocional à mulher, seja ajudando-a a corrigir a posição do bebê e realizando a ordenha. A cultura e o histórico familiar na maioria das vezes interferem nas crenças maternas e na sua capacidade de confiar no seu potencial para amamentar, receber relatos negativos e do passado pode fazer com que essa mãe comece a introdução precoce de alguns alimentos que podem trazer prejuízos para a saúde do bebê (OLIVEIRA *et al*, 2022).

Diante disso, a OMS juntamente com o United Nations Children 's Fund (Unicef) recomendam aos profissionais de saúde a utilização de uma “ficha de avaliação da mamada” como estratégia de monitorização e identificação de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação. Embora seja pouco utilizado, esse instrumento permite avaliar comportamentos favoráveis ou não em relação à amamentação, incluindo a postura da mãe e do recém-nascido, as respostas da dupla ao iniciarem a mamada, o estabelecimento de laços afetivos, as características da sucção, as condições anatômicas da mama e a duração e o encerramento da mamada (BARBOSA *et al*, 2017).

Portanto, o profissional de saúde deve orientar a mulher em todo o acompanhamento pré-natal e no pós-parto como amamentar e sempre que possível aos familiares sendo ele o pai da criança ou alguma outra pessoa que estiver ajudando ou acompanhando, aconselhar sobre os benefícios da lactação e não introdução de outros alimentos e demonstrar de forma lúdica como amamentar de forma correta, possíveis métodos para fazer se tiver alguma dificuldade, e como fazer a ordenha. Fazer uma escuta ativa, deixando-a se expressar, dizer seus anseios, procurar compreender sua forma de falar e oferecer ajuda às mães que eventualmente tenham dificuldade em lidar com esse processo, elogiar e encorajar a manutenção do aleitamento materno pelo tempo necessário, sempre respeitando suas crenças e sua cultura.

CONCLUSÃO

Conclui-se que através desse estudo, foi possível identificar as dificuldades vivenciadas pelas mães no período da amamentação, a importância da golden hour para a amamentação e os preparos e conhecimentos adquiridos por essas puérperas. É importante ressaltar a educação em saúde durante o pré - natal, competindo aos profissionais de saúde garantir um atendimento qualificado, humanizado e que seja capaz de proporcionar o acolhimento adequado para que sejam desconstruídos "tabus e medos" e criada uma visão diferente sobre aleitamento materno, para que as mães saibam a importância e sintam-se confiantes e seguras para a prática e através disto cooperar para a redução dos índices de desmame, uma vez que ações eficazes podem levar à redução das taxas de morbimortalidade infantil e materna.

A dor, o desconforto são fatores trazidos na fala das mães e que atrapalham no processo de amamentação, transformando um momento de alimentação, formação de vínculo mãe e bebê, troca de afagos e olhares como um momento de sofrimento. O processo de amamentação não só pode causar dificuldades físicas como também psicológicas, havendo o aumento da ansiedade, por isso é de suma relevância o apoio familiar e profissional durante esse período.

Por fim, é de fundamental importância destacar o apoio familiar como um grande aliado para tornar esse processo mais tranquilo, leve e prazeroso, reforçar que o vínculo materno seja constantemente estimulado em todos os aspectos, com a finalidade de garantir que todas as necessidades do bebê sejam supridas através da amamentação e que a criança cresça e se desenvolva da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de pediatria**, v. 35, p. 265-272, 2017.

MORENO, Patrícia de Fátima Bucu Busto; SCHMIDT, Kayna Trombini. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio de 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.579, 22 de novembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Poder legislativo, Brasília, DF, 23 nov. 2018, Seção 1, p. 49.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno. **Ministério da Saúde**. Brasília; 2018.

FERREIRA, J. L. L. L. et al. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em saúde**, v. 6, n. 4, p. 129-147, 2016.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde, Brasil. Principais Questões sobre Promoção do AME: desafios do início da amamentação. Brasília: IFF/Fiocruz; 2020.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

NORONHA, Daniele Durães et al. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1403-1409, 2017.

MUNDIAL O, SAÚDE D. Módulo 3 -Promovendo e Incentivando a Amamentação em um Hospital Amigo da Criança: Curso de 20 horas para Equipes de Maternidade Iniciativa Hospital amigo da criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. **Fundo das Nações Unidas para a infância**. 06 dez 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: atlas, 1985.

ROCHA, Leticia Braga et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 3, 2017.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação: Aleitamento materno. **Revista Nursing**, Belém, v. 24, n. 1, p. 1-5, jun./2021.

SANTOS, Livia Maria Damasceno Alves dos et al. Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. **Escola Anna Nery** , v. 26, 2021

SANTIAGO, L. B.; SANTIAGO, F. G. B. Aleitamento materno: técnica, dificuldades e desafios. **Residência Pediátrica**, v. 4, n. 3, 2014.

PEIXOTO, Lorena Oliveira et al. "O leite materno é importante": o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre o aleitamento materno?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** , v. 19, p. 157-164, 2019.

PONTES, Cleide M.; ALEXANDRINO, Aline C.; OSÓRIO, Mônica M. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. **Jornal de Pediatria**, v. 84, p. 357-364, 2008.

UNICEF - Declaração Universal dos direitos da criança . Declaração conjunta da diretora executiva do UNICEF, Henrietta Fore, e do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, por ocasião da **Semana Mundial de Aleitamento Materno**. Agosto, 2021.

DE OLIVEIRA, Jessica Assumpção et al. A participação do pai no Aleitamento Materno: Uma rede de apoio. Pesquisa, **Sociedade e Desenvolvimento** , v. 11, n. 2, pág. e19311225338-e19311225338, 2022.